



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**RESOLUÇÃO Nº11/2008**

Aprova o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Economia Política Regional, sob a responsabilidade da Unidade de Economia e Finanças do CH – Centro de Humanidades.

A CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO da UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, no uso de suas atribuições, e

Considerando as deliberações do plenário, em reunião realizada em 08 de setembro de 2008 (Processo nº 23096.014360/08-10),

**R E S O L V E**

**Art. 1º.** Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Economia Política Regional, a ser ministrado pela Unidade de Economia e Finanças do Centro de Humanidades, da UFCG.

**Art. 2º.** O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução, constando nos anexos I e II.

**Art. 3º.** O Curso, estruturado de acordo com o que determinam as Resoluções nº 01/07 da Câmara de Educação Superior-CES, do Conselho Nacional de Educação-CNE, em vigor na data da formalização do Projeto do Curso, e nº 03/2006 da CSPG\_UFCG, é de natureza departamental, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino presencial.

**Art. 4º.** A carga horária total do Curso é de 405 (quatrocentas e cinco) horas, distribuídas em 09 (nove) disciplinas, além do Trabalho Final, definido como Monografia.

**Art. 5º.** O Curso tem previsão para se realizar, de forma ininterrupta, nas instalações do Centro de Humanidades da UFCG, a partir de agosto de 2008, durante o período de 20 (vinte) meses.

§ 1º. O período de realização do Curso poderá ser redefinido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º. No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para realização e defesa das Monografias.

**Art. 6º.** O Curso oferecerá um total de 20 (trinta) vagas, todas gratuitas.

**Art. 7º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua assinatura

**CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO** da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 08 de setembro de 2008.

**MICHEL FRANÇOIS FOSSY**  
**Presidente**

## ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº11/2008 DA CSPG

### **REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, DENOMINADO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA POLÍTICA REGIONAL SOB A RESPONSABILIDADE DA UNIDADE ACADÊMICA DE ECONOMIA E FINANÇAS DO CENTRO DE HUMANIDADES.**

#### Capítulo I

##### **Das Disposições Preliminares**

Art. 1º - O Curso de Especialização em Economia – Área: Economia Política Regional funcionará segundo as normas do Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação da UFPB.

Art. 2º - O Curso será promovido pelo Departamento de Economia e Finanças do Centro de Humanidades da UFCG, com carga horária mínima de 405 horas/aula, e será ministrado por 08 (oito ) docentes da Unidade Acadêmica de Economia.

Art. 3º - Os docentes encarregados de ministrar as disciplinas do Curso terão, no mínimo, a titulação de mestre ou, excepcionalmente, será professor que não possua o título de Mestre, mas tenha a sua qualificação julgada suficiente pelo Conselho de Ensino e Pesquisa.

Art. 4º - Os professores ministrantes das disciplinas do Curso pertencentes ao quadro da Instituição não terão qualquer remuneração.

Art. 5º - A frequência mínima exigida pelo Curso será de 75% na participação das atividades programadas para cada disciplina, de acordo com o processo de avaliação adotado pelo professor.

Art. 6º - O Curso funcionará numa das salas do Campus de Campina Grande da UFCG, no período de agosto de 2008 a dezembro de 2009.

Art. 7º - Para a obtenção do Certificado de Especialização em Economia: Desenvolvimento Sustentável, exigir-se-á do aluno a integralização de 27 créditos em disciplinas oferecidas de acordo com o cronograma do Curso e a realização de uma monografia cujo tema se enquadre nas áreas de estudo focalizadas durante o Curso, que tenha sido submetida a um exame de qualificação, logo após o término das disciplinas.

Parágrafo Único - O prazo para a defesa pública da monografia será de três meses após o término da última disciplina do Curso, ou seja, de dezembro de 2009 a março de 2010. (Mês de janeiro considerado férias)

## Capítulo II

Da

### Organização Administrativa

#### Seção I

#### Dos órgãos do Curso

Art. 8º - O Curso de Especialização em Economia Política Regional terá os seguintes órgãos:

- I. Coordenação
- II. Colegiado

#### Seção II

#### Da Coordenação do Curso

Art. 9º - A Coordenação é o órgão do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador da Pós-Graduação da UAECOM, diretamente subordinado ao Diretor do Centro de Humanidades, após consulta à Unidade Acadêmica de Economia.

Art. 10º - Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à Constituição do Colegiado.

Art. 11 - Compete ainda ao Coordenador:

- I. convocar reuniões do colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;
- II. representar o Colegiado do Curso junto aos órgãos da Universidade;
- III. executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;
- IV. cumprir as determinações dos órgãos superiores da Universidade;
- V. superintender os trabalhos da Coordenação;

- VI. comunicar à Diretoria do Centro quaisquer irregularidades e solicitar medidas para corrigi-las;
- VII. acompanhar e avaliar a execução curricular;
- VIII. exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso;
- IX. encaminhar à Diretoria do CH as resoluções do Colegiado do Curso que dependem de aprovação superior;
- X. enviar, no final do Curso, à Diretoria do CH relatório das atividades da Coordenação do Curso;
- XI. indicar a Comissão de Seleção dos candidatos do curso;
- XII. tomar as medidas necessárias ao pleno funcionamento do Curso.

### **Seção III**

#### **Do Colegiado do Curso**

Art. 12 - O Colegiado do Curso é o órgão com função deliberativa, para a coordenação didática do Curso, sendo constituído:

- I. pelo Coordenador do Curso, como seu presidente, e pelos demais coordenadores da Unidade Acadêmica de Economia.
- II. por 02 (dois) professores que ministrem disciplinas no curso, escolhidos livremente por seus pares;
- III. por 01 (um) representante discente, escolhido por seus pares.

Art. 13 - O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros, e o comparecimento terá prioridade sobre outras atividades.

Art. 14 - As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes.

Art. 15 - Além das constantes no Regulamento Geral da UFPB, são atribuições do Colegiado do Curso:

- I. aprovação, com base na legislação pertinente, das indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em Comissão ou isoladamente, realizarem atividades referentes à orientação acadêmica;
- II. orientação de convênios;
- III. pronunciamento sobre atos praticados pelo Coordenador, quando se fizer necessário;

- IV. deliberação, em primeira instância, sobre os recursos apresentados contra quaisquer atos emanados dos professores e da Coordenação;
- V. aprovação ou rejeição do relatório do curso.

## **Capítulo III**

### **Da Admissão ao Curso**

#### **Seção I**

#### **Da Inscrição**

Art. 16 - Para inscrição dos candidatos à seleção do Curso de Especialização em Economia Política Regional, exigir-se-ão:

- a) diploma ou certidão de conclusão do curso de graduação e histórico escolar;
- b) curriculum vitae comprovado;
- c) formulário de inscrição, devidamente preenchido e assinado pelo candidato, acompanhado de foto 3x4;
- d) cópia da carteira de identidade.

#### **Seção II**

#### **Da Seleção**

Art. 17 - A seleção do candidato será realizada por uma comissão designada pelo Coordenador do Curso, composta de 03 (três) professores da Unidade acadêmica de Economia.

Art. 18 - Serão adotados, para seleção dos candidatos, os seguintes instrumentos: prova escrita, entrevista e análise do curriculum.

#### **Seção III**

Art. 19 - Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar matrícula junto à secretaria do Curso, após a publicação do resultado, num prazo fixado pelo Coordenador.

§ 1º - A falta de efetivação da matrícula implica na desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como na perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º - No caso de desistência de candidatos classificados, a Coordenação poderá convocar outros candidatos inscritos e não classificados para ocuparem as vagas existentes, desde que preencham as condições de seleção.

Art. 20 - Não haverá trancamento de matrícula.

## Capítulo IV

**Do**

### **Regime Didático**

#### **Seção I**

#### **Da Organização Curricular**

Art. 21 A carga horária mínima do Curso será computada de acordo com as disciplinas ministradas, não se computando o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, nem o desenvolvimento do Trabalho Final.

#### **Seção II**

#### **Do Trabalho Final**

Art. 24 - O Trabalho Final, definido como "Monografia", representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso. Será realizado individualmente pelo aluno e será apresentado até três meses após o término da conclusão das disciplinas.

§ 1º - A Monografia será submetida a um exame de qualificação, logo após o término das disciplinas, por uma banca formada pelo professor orientador por um professor da Unidade Acadêmica de Economia e um professor externo à Unidade, da UFCG.

§ 2º - A Monografia será considerada como disciplina, sendo anotada no histórico escolar do aluno.

Art. 25 - A Monografia deverá evidenciar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização.

Art. 26 - Para a realização da Monografia, o aluno deverá escolher um orientador credenciado pelo curso e aprovado pelo Colegiado.

Parágrafo Único - Por solicitação do aluno e a critério do Colegiado, poderá haver mudança de orientador.

## Capítulo V

### **Da Verificação do Rendimento Escolar**

Art. 27 - O sistema de avaliação se efetuará, durante o curso, com base em provas escritas, seminários, ou outras atividades desenvolvidas a critério do docente da disciplina, e, ao final do curso, com base na defesa pública de um trabalho monográfico, conforme estabelecido no artigo 7º deste regimento.

§ 1º - As notas atribuídas às atividades e o grau final em cada disciplina serão expressas em números com até uma casa decimal, sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2º - O aluno que for reprovado em uma disciplina será desligado do curso.

## Capítulo VI

### **Do Aproveitamento de Estudos**

Art. 28 - Será considerado aproveitamento de estudos, neste regimento, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo aluno, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso.



§ 1º - Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o aluno logrou aprovação.

§ 2º - É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) cursada(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou em outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso.

§ 3º - O aproveitamento de estudos somente poderá ser feito quando as disciplinas tiverem sido cursadas nos últimos 05 (cinco) anos.

## Capítulo VII

### **Dos Requisitos para a Obtenção de Certificados**

Art. 29 - Será concedido certificado ao aluno que cumprir o que dispõem os Artigos 5º, e 7º deste regulamento.

Art. 30 - O certificado do Curso será expedido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual constarão:

- a) a relação das disciplina, sua carga horária, a nota ou conceito obtido pelo aluno, e o nome e a titulação do professor por elas responsáveis;
- b) período em que o curso foi ministrado e sua duração total em horas;
- c) a declaração de que o curso cumpriu a todas as disposições da Resolução 01/01 do CNE, de 03 de abril de 2001.

## Capítulo VIII

### **Das Disposições Gerais e/ou Transitórias**

Art. 31 - Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pela Câmara superior de Ensino, em última instância.

Art. 32 - O pessoal discente de que trata este regulamento ficará regido pelas normas do que dispõe o Regimento Geral da UFCG.

Art. 33 - Este regulamento passará a normalizar o Curso de Especialização em Economia – Área de Concentração: Economia Política Regional.

**ANEXO II À RESOLUÇÃO Nº14/2006 DA CSPG**

**ESTUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, DENOMINADO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA POLÍTICA REGIONAL SOB A RESPONSABILIDADE DA UNIDADE ACADÊMICA DE ECONOMIA E FINANÇAS DO CENTRO DE HUMANIDADES.**

NOME DA DISCIPLINA	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL (sigla)	Nº DO PROF*	HORAS / AULA	CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS	
				INÍCIO MÊS/ANO	TÉRMINO MÊS/ANO
Economia Política	UAECON	1	45	Ago/08	Set/08
Economia e Política na América Latina	UAECON	1	45	Out/08	Nov/08
Economia Política Brasileira	UAECON	2	45	Nov/08	Dez/08
Economia do Nordeste e Paraíba	UAECON	3	45	Fev/09	Mar/09
Desenvolvimento local e economia solidária	UAECON	4	45	Mar/09	Abr/09
Economia, meio ambiente e sociedade	UAECON	5	45	Mai/09	Jun/09
Economia do Trabalho	UAECON	6	45	Jun/09	Jul/09
Economia Industrial	UAECON	7	45	Ago/09	Set/09
Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa	UAECON	8	45	Out/09	Nov/09
Monografia					Março/10
<b>INFORMAR O PERÍODO DE FÉRIAS DO CURSO: De 01 a 31 Janeiro</b>					
<b>VER ANEXO II - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO</b>					

(\*) O nº do Professor é o número de ordem usado no Item 4.1 - Corpo Docente.

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	TÍTULO (D/M/Esp)	IES A QUE ESTÁ VINCULADO (SIGLA)	PERTENCE AO QUADRO PERMANENTE DA IES QUE OFERECE O CURSO?	
				SIM	NÃO
1	Renato Kilpp	Dr.	UFCG	X	
2	Sinedei de Moura Pereira	Dr.	UFCG	X	
3	José Bezerra de Araújo	Dr.	UFCG	X	
4	Leiliam Cruz Dantas	Dr.	UFCG	X	

5	Cláudia Nascimento de Queiróz	Dr. <sup>a</sup> .	UFMG	X	
6	Clodoaldo Bortoluzi	Dr. <sup>a</sup> .	UFMG	X	
7	Isabel Lausanne Fontgalland	Dr. <sup>a</sup> .	UFMG	X	
8	Alunilda Janúcio de Oliveira	Dr.	UFMG	X	
		Dr. <sup>a</sup> .	UFMG	X	

## EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### **Economia Política**

Ementa:

O fundamento do materialismo histórico e dialético; o método e o objeto da economia política marxista; o processo de produção do capital; a mercadoria e o dinheiro; a transformação do dinheiro em capital; a produção da mais valia; a acumulação do capital; as leis gerais do sistema capitalista.

Objetivo:

Possibilitar uma compreensão ampla da natureza e essência das relações de produção e apropriação das mercadorias em um sistema capitalista de produção.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade I - MERCADORIA E DINHEIRO**

Formações econômicas pré-capitalistas.

Construção da metodologia para análise do modo de produção capitalista.

O modo de produção capitalista – Leis gerais.

A mercadoria: valor de uso e valor de troca

O processo de troca

O Dinheiro ou a circulação das mercadorias  
A transformação do dinheiro em capital

## Unidade II – SOBRE A MAIS VALIA

Processo de trabalho e processo de produzir mais valia  
Capital constante e capital variável  
A taxa da mais valia  
A jornada de trabalho  
Taxa e massa de mais valia  
Conceito de mais valia relativa  
Mais valia absoluta e mais valia extraordinária

## Unidade III – A ACUMULAÇÃO DO CAPITAL

A reprodução simples  
A transformação da mais valia em capital  
A lei geral da acumulação capitalista  
A chamada acumulação primitiva  
A reprodução do capital nos tempos modernos: a financeirização da economia e a teoria do valor.  
Atualidades da teoria marxista do valor

### Bibliografia básica:

MARX, Karl. O Capital. Livro I, volumes I e II. Em diversas edições.

### Bibliografia complementar:

LUXEMBURG, Rosa. A acumulação do capital. Diversas edições.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. Diversas edições.

ROSDOLSKY, Roman – Marx y el problema del valor de uso. Génesis y Estructura de El capital de Marx. Sigo Ventiuno Editores, 1979.

RUBIN, Isaak Ilich – A Teoria de Marx sobre o Valor - Trabalho, In: A Teoria Marxista do Valor. São Paulo, Brasiliense.

## **Economia e Política na América Latina**

Ementa:

Histórico da colonização latino-americana e suas transformações recentes; Processos de dominação e subordinação, e processos históricos de resistências políticas e sociais; movimentos sociais na América Latina; globalização e regionalização;

Bibliografia básica:

SADER, EMIR e JINKINGS, IIVANA; **Latino americana: Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas da UERJ, 2006.

BRESSER-PEREIRA, L.C; A Crise da América Latina: **Consenso de Washington ou Crise Fiscal?** . Pesquisa e Planejamento Econômico 21(1), abril 1991.

AQUINO, Rubin Santos Leão; LOPES, Oscar. **História das Sociedades Americanas**. Ed. Record. 10ª edição, 2005. 768p.

Sites de pesquisa:

[www.resistir.info](http://www.resistir.info)

[www.visionesalternativas.com](http://www.visionesalternativas.com)

[www.rebellion.org](http://www.rebellion.org)

<http://www.sinpermiso.info/>

<http://diplo.uol.com.br/temas>

## **Economia Política Brasileira**

**I-OBJETIVOS:** Possibilitar ao pós-graduando o aprofundamento no debate sobre os principais aspectos estruturais e conjunturais da economia brasileira; reestudar o processo de formação sócio-econômica do país, com ênfase nas questões que dizem respeito ao desenvolvimento econômico. Ao final do Curso, os discentes deverão expressar domínio sobre os marcos estruturais da economia brasileira, sua evolução histórica e recente, localizando seus principais problemas e as diversas interpretações analíticas e propostas de política econômica.

### **II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Capitalismo, desenvolvimento e industrialização.
2. A controvérsia sobre a origem da indústria no Brasil.
3. A “Revolução de 1930” como ponto de inflexão do desenvolvimento; a controvérsia sobre a intencionalidade da industrialização.
4. Origens do desenvolvimentismo e a CEPAL.
5. Nacionalismo, populismo e industrialização.
6. De Dutra a JK: O desenvolvimento por substituição de importações.
7. A crise do desenvolvimentismo nos anos 1960; a “estagnação”.
8. A retomada do desenvolvimento na era militar – I e II PND.
9. A década de 1980 e a nova crise do desenvolvimentismo.
10. A economia do Real e a conjuntura atual.

**III – METODOLOGIA:** O Curso será ministrado através de aulas expositivas e sob a forma de seminários. Para cada aula será recomendada a bibliografia obrigatória e complementar. É indispensável à leitura para o acompanhamento das aulas. Será sempre incentivado o debate e a participação da classe.

**IV – AVALIAÇÃO:** O conceito final será com base na conclusão de uma monografia por parte do discente.

### **II - BIBLIOGRAFIA**

BARROS, José Roberto Mendonça de e GOLDSTEIN, Lídia. “Avaliação do Processo de Reestruturação Industrial Brasileiro”. *Revista de Economia Política*, abr - jun/1997, n. 66, p. 11-31.

BARROS, José Roberto Mendonça de e GOLDSTEIN, Lídia. “Avaliação do processo de reestruturação industrial brasileiro”. In: *Revista de economia política*, São Paulo, abr/jun 1997, n.66, p.11-31.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. “Geopolítica e finanças no pós-guerra: esperanças e restrições no governo Dutra”. In: *Anais do VIII Encontro Nacional de Economia Política*. Florianópolis, 2003 [CD, [www.sep.org.br](http://www.sep.org.br)].

BELLUZZO, L.G. e COUTINHO, R. *Desenvolvimento Capitalista no Brasil: Ensaio sobre a Crise*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

BIELSCHOWSKY, R. *Pensamento Econômico Brasileiro*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

BNDES (1996). O BNDES e o Plano de Metas. Disponível em <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro/plametas.pdf>

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Desenvolvimento e Crise no Brasil; História, Economia e Política de Getúlio Vargas a Lula*. 5. ed. São Paulo, Ed. 34, 2003.

BUENO, Newton Paulo e FARO, José Heleno. "Economia e Instituições no Governo Kubitschek". In: *Revista de Economia Política*. São Paulo, jan/mar 2004, n. 93, p. 136-149.

CANO, Wilson. *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial: 1930-1970*. São Paulo: Global; Campinas, UNICAMP, 1985.

CARDOSO, Eliana. "A Crise Monetária no Brasil: Imigrando da Âncora Cambial para o Regime Flexível". *Revista de Economia Política*, jul-set/2001, n.83, p.146-67.

CARDOSO, F. M. e FALETO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*, Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

CARDOSO, Fernando Henrique. *As Idéias e seu Lugar; Ensaio sobre as Teorias de Desenvolvimento*. 2. ed. Rio de Janeiro/Petrópolis, Vozes, 1993. [Texto: A originalidade da cópia; a CEPAL e a idéia do desenvolvimento].

CARNEIRO, Ricardo. *Desenvolvimento em Crise; a Economia Brasileira no Último Quartel do Século XX*. São Paulo, UNESP-IE/UNICAMP, 2002.

CASTRO, A. B. de. "A Reestruturação Industrial Brasileira nos Anos 90. Uma Interpretação". *Revista de Economia Política*, jul-set/2001, n.83, p.3-26.

CASTRO, A. B. de e PIRES, F. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

CASTRO, A. C. (org.). *Desenvolvimento em Debate: Painéis do Desenvolvimento Brasileiro I e II*. Rio de Janeiro: Mauad: BNDES, 2002.

COHN, Gabriel. Problemas na Industrialização no Século XX. In: MOTA, Carlos Guilherme. *Brasil em Perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Difel, 1969. p. 285-306.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República; Momentos Decisivos*. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1985. p.17-31.

DEAN, Warrean. *A Industrialização de São Paulo*. São Paulo, Difel, 1971.

DRAIBE, Sonia M. *Rumos e Metamorfoses: Estado e Industrialização no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra, 1986.

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. [Cap. II – As implicações sócio-econômicas da independência; Cap. III – O Desenvolvimento Histórico da Revolução Burguesa].

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Nacional, 1971. [Cap. 30-32]

GREMAUD, Amaury P. *et alii. Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Atlas, 1997.

IANNI, O. *Estado e Planejamento Econômico no Brasil: 1930/70*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

LESSA, Carlos. *15 Anos de Política Econômica*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1988. [Cap. IV – Como o Dinheiro se Transforma em Capital; Cap. XI – Cooperação]

MELLO, J. M. Cardoso de. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo, Brasiliense, 1982. [Cap. 2: A Industrialização Retardatária].

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à Razão Dualista*. São Paulo, Estudos CEBRAP. n. 2. Ou: Petrópolis, Vozes, 1981.

SERRA, José. "Ciclos e Mudanças Estruturais da Economia Brasileira do Pós-Guerra". *Revista de Economia Política*, ou LESSA, Carlos et alii. *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1983.



TAVARES, Maria da Conceição. "Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil". In: *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. p. 29-58.

VILLELA, A e SUZIGAN, V. *Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira: 1889-1945*. Rio de Janeiro, IPEA, Séries Monografias nº 10, 1973.

## **Economia do Nordeste e Paraíba**

### **E M E N T A:**

"O desenvolvimento econômico brasileiro e a periferização do Nordeste. Características econômicas da região Nordeste. Natureza sócio-econômica do subdesenvolvimento do Nordeste. As políticas estatais de desenvolvimento regional. Industrialização e urbanização do Nordeste. A agricultura nordestina e suas transformações. A questão Nordeste. As estratégias oficiais e as propostas alternativas".

### **P R O G R A M A:**

O presente programa tem por objetivo propiciar aos alunos as noções básicas necessárias à compreensão do processo de desenvolvimento econômico do Nordeste no contexto do desenvolvimento capitalista brasileiro. Para tanto, nossa reflexão, deverá ultrapassar os limites da região, nos remetendo, à necessidade de situar e entender a "economia nordestina" no contexto do Brasil. Pretende-se, portanto, desdobrar o conteúdo em 3 unidades, abrangendo:

### **UNIDADE I: A expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual no pós-30.**

1. O Brasil e o Nordeste em perspectiva histórica.
2. Caracterização geral da economia do Nordeste e sua estrutura sócio - econômica.
3. Causas históricas e intensificação da industrialização.
4. Redefinição de uma nova Política para a Região Nordeste: O GTDN/SUDENE.
5. Os resultados da política de industrialização do Nordeste Brasileiro.
6. Os desequilíbrios regionais.

### **UNIDADE II: O ressurgimento da questão regional.**

1. Uma introdução à Problemática Regional Brasileira Pós-1980
2. A concentração industrial em São Paulo e a expansão espacial do capital nacional.
3. Nordeste e a crise e estagnação da economia brasileira nos anos pós-1980.
4. Nordeste e a "Questão Regional" nos anos 90: inflexão ou reconcentração?
5. O Plano Plurianual 2004-2007 e seu desdobramento regional
6. A Política Nacional de Desenvolvimento Regional

### **UNIDADE III: Seminários Temáticos.**

1. A recriação da SUDENE.
2. A transposição do Rio S. Francisco.

3. As áreas dinâmicas da economia do Nordeste
3. O Pólo Petrolina-Juazeiro.
4. Os determinantes da localização industrial no Nordeste;
5. A Conjuntura econômica do Nordeste nos tempos recentes.

## METODOLOGIA

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas e práticas didáticas diversas (grupos de discussão, seminários, etc ), que possibilitem a participação efetiva dos alunos no processo de apreensão e consolidação dos conteúdos .

## BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Rui de Brito Álvares; SILVA, Pedro Luiz Barros (Org.). “Desigualdades Regionais e Desenvolvimento. São Paulo: Editora da Universidade Estadual paulista, 1995”.

ALMEIDA, J. & ARAUJO, J. B. Um modelo exaurido: a experiência das SUDENE. IN Teoria e evidência econômica, v. 12, n. 23, novembro de 2004.

ANDRADE, Manuel Correia de. Estado, Capital e Industrialização do Nordeste Zahar editores, 1981.

BNB-Polo de Desenvolvimento Integrado Petrolina-Juazeiro/Pernambuco-Bahia,2000.

BNB/ETENE-Conjuntura Econômica, números 7 e 8, Fortaleza, 2006

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. O Nordeste e o Regime Autoritário. São Paulo: Hucitec - SUDENE, 1987.

CARVALHO, Otamar. A Economia Política do Nordeste. Rio de Janeiro, Campus, 1988.

CANO, Wilson. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil, 1973 – 1995 – Campinas. SP: UNICAMP, 19998.

CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa [org.]. Globalização Trabalho Meio Ambiente. Recife Ed. Universitária da UFPE, 1999.

CRUZ, R. C. A inserção de Feira de Santana(Ba) Nos processos de integração produtiva e de desconcentração econômica nacional. Tese de doutoramento. UNICAMP. 1999.

FURTADO, Celso. Uma Política de Desenvolvimento para o Nordeste. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, vol. L – dez. 1981.

GALVÃO, O. J. Tendências recentes do comércio Internacional: impactos sobre o Brasil e a região Nordeste. In: GALVÃO, O. J., BARROS, A.R, HIDALGO, A. B. Comércio Internacional e Mercosul: Impactos sobre o Nordeste brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_.Comércio Internacional e o Mercosul: Impactos Sobre o Nordeste Brasileiro - Banco do Nordeste - ETENE, Fortaleza, 1998.

GTDN-Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste. SUDENE. Recife, 1967..

GTDN –da Proposta à realidade (ensaios sobre a questão regional) Org: Tânia Bacelar e outros. INESPe. Editora Universitária, UFPE. 1994.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Introdução à Formação Econômica do Nordeste. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1989.

LIMA. João Policarpo Rodrigues [Org.] Economia e Região, Nordeste e Economia, Regional: Ensaios – Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999.

LIMA. João Policarpo Rodrigues. Nordeste do Brasil: revisitando as áreas dinâmicas em meio à estagnação. X Encontro SEP, Uberlândia julho de 2005.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Política Nacional de Desenvolvimento Nacional Regional. Brasília, dezembro de 2003

MOREIRA, Raimundo. O Nordeste Brasileiro—Uma Política Regional de Industrialização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PACHECO, Carlos Alberto-Fragmentação da Nação—Campinas, São Paulo:UNICAMP. IE,1998.

Revista Econômica do Nordeste. V.25, nº 3, junho/setembro de 1994. Fortaleza, BNB.

SAMPAIO, Yony. Política Agrícola no Nordeste: Intenção e Resultados. Brasília, Binagre, 1979.

STAHEL, André Werner. “Capitalismo e Antropia. Os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis”. IN: CAVALCANTI, Clovis (org.). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável São Paulo, 1995.

SUDENE, Pacto Nordeste ações estratégicas para um salto do desenvolvimento regional Segunda Versão. Recife. 1995.

SUDENE. Boletim conjuntural: Nordeste do Brasil. Recife, 2000.

SUDENE. Nordeste - Ciência e Desenvolvimento: esboço de uma política regional Recife, 1994.

Vários sítios eletrônicos de interesse da temática: SUDENE, Ministério da Integração Nacional, Câmara dos Deputados, Senado Federal, Articulação do Semi-árido.

## **Desenvolvimento local e economia solidária**

### **Ementa**

Desenvolvimento local e globalização. Antecedentes e concepções atuais do desenvolvimento local. Capacitação e redes solidárias no contexto do desenvolvimento local. Participação dos atores territoriais no âmbito do desenvolvimento local. Desenvolvimento local e aspectos culturais do território.

### **Objetivos**

A disciplina se propõe a discutir a temática do desenvolvimento local no âmbito da economia solidária, enfatizando a estreita relação existente entre os dois assuntos, bem como fornecer uma base mínima para desenvolvimentos metodológicos posteriores sob esta perspectiva.

### **Justificativa**

As razões para a ministração da disciplina resultam da relevância que gira em torno das iniciativas de desenvolvimento local e sua proximidade com as ações conduzidas no contexto da economia solidária. O processo de globalização da economia provocou uma mudança de foco em termos dos estudos acerca do desenvolvimento econômico, possibilitando uma tendência na direção de estudos mais localizados, em que se pode perceber a eficácia das ações mais localizadas e a participação dos atores sociais locais no processo de desenvolvimento. Diante disto, as concepções da economia solidária se inserem na diversidade das abordagens do desenvolvimento local, permitindo um aprofundamento desta relação na direção do associativismo, da cooperação e da participação dos atores sociais com vistas ao desenvolvimento das localidades.

### **Programa**

1. Desenvolvimento econômico local e globalização.
2. Antecedentes e concepções atuais do desenvolvimento local.
  - 2.1 Concepções de desenvolvimento local nos países desenvolvidos e América Latina.
  - 2.2 Concepções de desenvolvimento local aplicadas ao Brasil.
3. Desenvolvimento local, capacitação e redes solidárias.
4. Desenvolvimento local, capital social, participação e governança.
5. Desenvolvimento local e aspectos culturais do território.

### **Bibliografia**

ALBAGLI, Sarita. Globalização e espacialidade: o novo papel do local. In: CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. (Ed.). *Globalização & inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul*. Brasília: IBICT/MCT, 1999. p.181-198.

BANDEIRA, Pedro. *Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional*. Brasília, DF: IPEA, 1999. (Texto para discussão, n. 630).

BENKO, Georges. A recomposição dos espaços. *Interações*, Campo Grande, v.1, n.2, p. 7-12, mar. 2001. Disponível em: <[http://desenvolvimento.local.ucdb.br/RevistaInteracoes/volume1\\_N2.htm](http://desenvolvimento.local.ucdb.br/RevistaInteracoes/volume1_N2.htm)>.

BORDENAVE, Juan E. D. *O que é participação*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 95).

CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (Orgs.). *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (Orgs.). *Parcerias e pobreza: soluções locais na construção de relações sócio-econômicas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

COCCO & GALVÃO. Sobre a “tropicalização” do desenvolvimento local: algumas reflexões a respeito do modelo italiano. In: SILVEIRA, Caio Márcio; REIS, Liliane da Costa. *Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001. p.68-84.

- COELHO, Franklin. Desenvolvimento local e construção social: o território como sujeito. In: SILVEIRA, Caio Márcio; REIS, Liliane da Costa. *Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001. p.57-68.
- COELHO, Franklin; FONTES, Ângela. Desenvolvimento econômico local e sustentabilidade institucional: as redes de desenvolvimento econômico local – REDEL. In: FÓRUM NACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL, 1, 1998, Brasília. *Caderno Temático*. Brasília, 1998. p. 63-78.
- COELHO, F. D.; FONTES, A. (Org.). *Desenvolvimento econômico local: temas e abordagens*. Rio de Janeiro: IBAM; SERE/FES, 1996.
- DINIZ, Clélio C.; LEMOS, Mauro B. (Orgs.). *Economia e território*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- FISCHER, Tânia. (Org.). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.
- FRANCO, Augusto de. *Cartas DLIS*. Disponível em: <[http://www.augustodefranco.org/conteudo.php?cont=cartas\\_dlis&id=c0\\_7\\_12](http://www.augustodefranco.org/conteudo.php?cont=cartas_dlis&id=c0_7_12)>. Acesso em: 17 jul. 2005.
- KHERDJEMIL, Boukalfha; PANHUYS, Henry; ZAOUAL, Hassan. *Territoires et dynamiques économiques: au-delà de la pensée unique*. Paris: L'Harmattan, 1998.
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). *Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita. (Orgs.). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- ALBUQUERQUE, Francisco. *Desenvolvimento econômico local*. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.
- ALBUQUERQUE, Francisco Albuquerque. *Desarrollo económico local en Europa y América Latina*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1999.
- MANCE, Euclides A. *A revolução das redes*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MARSHALL, Alfred. *Princípios de economia*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- MENGIN, J.; MASSON, G. *Guide du développement local et du développement social*. Paris: L'Harmattan, 1989.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Best practices in local development*. 2000. (LEED Notebook n.27). Disponível em: <<http://www.oecd.org/tds/bis/freedoc.htm>>.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Local economies and globalisation*. Paris, 1995. (LEED Notebook n.20). Disponível em: <<http://www.oecd.org/tds/bis/nb20.htm>>.
- PANHUYS, Henry. *Do desenvolvimento global aos sítios locais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- PARENTE, Silvana; ZAPATA, Tânia. *Parceria e articulação institucional para o desenvolvimento local integrado e sustentável*. Recife: Banco do Nordeste/PNUD, 1998. 41 p. (Série cadernos técnicos, n. 04).

PECQUEUR, Bernard. *Le développement local: mode ou modèle?* Paris: Syros/Alternatives, 1989.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

REQUIER-DESJARDINS, Denis. *Décentralisation et dynamiques locales de production dans les pays en développement*. [200-?]. Disponível em: <[http://www.cybercable.tm.fr/~jarmah/public\\_html/denisJuillet2.htm](http://www.cybercable.tm.fr/~jarmah/public_html/denisJuillet2.htm)>.

SANTOS, Milton. Globalização e território. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CENÁRIOS PARA O SÉCULO XXI, 1996, Recife. *Documentos básicos...* Recife: SUDENE, 1997.

SILVEIRA, Caio M.; REIS, Liliane C. (Org.). *Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: DLIS/RITS, 2001.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

STORPER, Michael. *The regional world: territorial development in a global economy*. New York: Guilford Press, 1997.

ZAOUAL, Hassan. *Nova economia das iniciativas locais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ZAOUAL, Hassan. *Globalização e diversidade cultural*. São Paulo: Cortez, 2003.

ZAOUAL, Hassan (Ed.). *La socio-économie des territoires: expériences et théories*. Paris: L'Harmattan, 1998.

ZAPATA, Tânia et al. Gestão participativa para o desenvolvimento local. *Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano*, Recife, 2004. Disponível em: <<http://www.iadh.org.br>>. Acesso em: 06 ago. 2005.

ZAPATA et al. Desenvolvimento local: estratégias e fundamentação metodológica. In:

SILVEIRA, Caio Márcio; REIS, Liliane da Costa. *Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001. p.115-128.

### **Economia, meio ambiente e sociedade**

Ementa: A lógica do desenvolvimento capitalista, a industrialização e o consumismo na relação com o meio ambiente. Ecosfera, antroposfera, biodiversidade, entropias, a sustentabilidade como mito ou realidade, filosofia do ecologismo, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social.

Objetivo: Apresentar uma leitura crítica a respeito das conseqüências da lógica de desenvolvimento capitalista sobre o conjunto da sociedade e do meio ambiente, além de uma avaliação crítica das teorias do desenvolvimento sustentável.

### Bibliografia básica:

ACSELRAD, Henri. Novas premissas da sustentabilidade democrática. Projeto Brasil sustentável e democrático, FASE, Rio de Janeiro, 1999.

SPANGENBERG, Joachim H. Critérios integrados para elaboração do conceito de sustentabilidade. Projeto Brasil sustentável e democrático, FASE, Rio de Janeiro, 1999.

GUERRA, Lemuel e outros. Por uma abordagem sociológica da crise ambiental e do modelo do desenvolvimento sustentável. In: Duque, Ghislaine (org). Agricultura familiar, meio ambiente e desenvolvimento. Ed Universitária, UFPB, 2002.

ALMINO, João. A filosofia política do ecologismo. In: Fernandes, Marcionila e Guerra, Lemuel (orgs). Contra-discurso do desenvolvimento sustentável. Unamaz. UFPA.

REDCLIF, Michal. Os novos discursos da sustentabilidade. In: Fernandes, Marcionila e Guerra, Lemuel (orgs). Contra-discurso do desenvolvimento sustentável. Unamaz. UFPA.

BANERJEE, Subhabrata B. Quem sustenta o desenvolvimento de quem? O desenvolvimento sustentável e a reinvenção da natureza. In: Fernandes, Marcionila e Guerra, Lemuel (orgs). Contra-discurso do desenvolvimento sustentável. Unamaz. UFPA.

## **Economia do Trabalho**

### OBJETIVO

Dar continuidade aos estudos realizados sobre a economia do trabalho na graduação. Três tópicos concentram o principal objetivo da disciplina, Economia do Trabalho: Abordagens clássicas do emprego, desemprego e suas causas e conseqüências; abordagens atuais da Economia do Trabalho e o emprego no Brasil e especial no Nordeste.

### PROGRAMA

#### I – TEORIAS CLÁSSICAS DO TRABALHO, EMPREGO E SALÁRIO

- 1) Teorias Clássicas do emprego (Adam Smith e Ricardo)
- 2) Teoria Neoclássica
- 3) Teoria Keynesiana – A insuficiência de demanda efetiva
- 4) Inovação tecnológica e desemprego

#### II – TEORIAS RECENTES E ATUAIS DO TRABALHO

- 1) Teoria do Capital Humano
- 2) A Curva de Phillips
- 3) Abordagens neo-keynesianas

#### 4) Desemprego estrutural

### III – ESTUDO DO TRABALHO NO BRASIL E NO NORDESTE

- 1) Principais transformações: dos bens, dos instrumentos de trabalho e dos processos produtivos; as relações de trabalho e as condições de trabalho
- 2) Evolução da estrutura populacional e o trabalho no Brasil
- 3) O trabalho e os setores da economia brasileira e sua evolução
- 4) Políticas econômicas e emprego no Brasil

### REFERÊNCIAS

- ALBAN, Marcus. *Crescimento sem emprego*. Salvador. Casa da Qualidade, 1999.
- BLANCHARD, Olivier. *Macroeconomia*. São Paulo, Pearson, 2007
- FERGUSON, C. E. *Microeconomia*. Rio de Janeiro, Focore, 186.
- KEYNES. John M. *Teoria Geral do Emprego, do juro e da Moeda*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- . *A teoria Geral do Emprego*. (1937). Economia. SZMRECSÁNYI, Tomás (Org.). São Paulo, Ática, 1978.
- LAZZARATO, Maurizio e NEGRI, Antônio. *Trabalho imaterial – Formas de vida e produção de subjetividade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
- MANKIWI, Gregory. *Macroeconomia*. Rio de Janeiro, LTC. 2003.
- MARX, Karl. *Lê Capital*. Paris, Editons Social, 1977.
- . *Salaire, Prix et Profit*. Pekin, Editions em Lagues Etrangeres, 1985.
- MARSHALL, Alfred. *Princípios de Economia*. São Paulo, Nova Cultural, 1985
- MENDONÇA, Rosane e URANI, André (Org.), IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Estudos Sociais e do trabalho*. Rio de Janeiro, 1994.
- MIGLIOLI, Jorge. *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*. São Paulo, Quercus, 1982
- MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Mercado de Trabalho – Conjuntura e análise /Revista/*.
- RICARDO, David. *Princípios de Economia e Tributação*. São Paulo, Nova Cultural, 1985
- RIFKIN, Jeremy. *Fim dos empregos-O declínio Inevitável dos Níveis dos Empregos e a Redução da Força Global d Trabalho*. São Paulo, Makron Books, 1995.
- ROBINSON, Joan. *Introdução à Teoria do Emprego*. Rio de Janeiro. Forense, 984.
- SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. São Paulo, Nova Cultural, 1985

### Economia Industrial

**EMENTA:** Estruturas de mercado, custos de transação, diferenciação de produtos política industrial e barreiras à entrada.



## **OBJETIVO:**

Proporcionar aos estudantes maior conhecimento sobre Economia Industrial, ou seja, sobre o comportamento das grandes empresas que estão inseridas em um mercado de concorrência imperfeita.

## **METODOLOGIA:**

A disciplina será ministrada principalmente através de aulas expositiva-dialogadas com a participação dos alunos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **UNIDADE I**

- 1 Concentração industrial
- 2 Diferenciação de produtos
- 3 Barreiras estruturais a entrada

### **UNIDADE II**

- 1 Estrutura de mercado e inovação
- 2 Modelos de concorrência em Oligopólio
- 3 Coordenação Oligopolista
- 4 Prevenção estratégica à entrada
- 5 Teoria dos custos de transação

### **UNIDADE III**

- 1 Defesa da Concorrência
- 2 Regulação Econômica
- 3 Política industrial

## **BIBLIOGRAFIA**

HASENCLEVER, Lia; KUPFER, David. **Economia Industrial:** Fundamentos teóricos e práticas no Brasil.

## 1. EMENTA

Disciplina voltada ao estudo do processo de produção do conhecimento científico, distinguindo ideologia e conhecimento científico. Aborda a problemática filosófica da produção de conhecimento científico, em uma perspectiva teórico-prática, discutindo concepções de ciência e de conhecimento científico; apontando características distintivas do método científico; enfatizando a adoção de procedimentos do método científico no estudo acadêmico; introduzindo questões da pesquisa em ciências humanas.

## 2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro; Contraponto, 1996. 316p

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. Breve histórico da ciência moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 101p. (Convergência de saberes – Idade Média – v.1)

BULCÃO, Marly. O racionalismo da ciência contemporânea: Uma análise de epistemologia de Gaston Bachelard. 2ª edição. Londrina: UEL, 1999, 169p

BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241p

CHALMERS, Alan. A fabricação da ciência. São Paulo: Editora da UNESP, 1994

COSTA, Marisa Vorraber. (org). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação, 1996

DOSSE, François. História do estruturalismo: o campo do signo, 1945/1966. São Paulo: Ensaio/Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, (vol. I)

\_\_\_\_\_. O canto do cisne de 1967 a nossos dias. São Paulo: Ensaio/Campinas: Editora da UNICAMP, 1994 (vol II)

FEUERABEND, Paul. Adeus à razão. Rio de Janeiro: Edições 70

\_\_\_\_\_. Contra o método. 3ª edição, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

FREITAS, Maria Teresa; SOUSA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia (org). Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003. 112p. (Coleção Questões de nossa época, vol. 107)

GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Haper & Row do Brasil, 1979. 200p

GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação. Brasília: Plano, 2002. 86p

GUEDES, Enildo Marinho. Curso de metodologia científica. Curitiba: HD Livros, 1997.

HELLER, Agnes et. Al. A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

KUHN, Thomas S. Estrutura das revoluções científicas. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LACLAU, Ernesto Nuevas Reflexiones sobre la revolucion de nuestro tiempo. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993.

LÖVY, Michel. As aventuras de Karl Marx contra o barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987.

\_\_\_\_\_. Método dialético e teoria política. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p. (Temas básicos de educação e ensino)

MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 3.ed. Petrópolis: vozes 1994. 80p.

MORIN, Edgar et. al. O problema epistemológico da complexidade. 2.ed. Portugal: Europa – America, S/d.

\_\_\_\_\_. Ciência com consciência. 2ed. (revista e aumentada) Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 2ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PATY, Michel. Ciência: aquele obscuro objeto do pensamento e uso. In Tempo Social, São Paulo: USP, Vol. 11, p. 67 – 73, maio, 1999.

PEREIRA, Julio César R. uma leitura didática de Thomas S. Kuhn. In Veritas, Porto Alegre, vol.35, n 139, p. 385 – 399, setembro.

RORTY, Richard. Objetivismo, relativismo e verdade: escritos filosóficos I. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1997.

THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 3ed. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1982. 270p. (Coleção Teoria e História, 6).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995. 175p.